

Velhos amigos abandonam ex-presidente

Ex-ministros e ex-líderes apóiam Fernando Henrique ou outros candidatos

Catia Seabra

• BRASÍLIA. Nos próximos dias, o ex-presidente Itamar Franco poderá recorrer ao mesmo apelo de seu antecessor, Fernando Collor: "Não me deixem só". Negócios à parte, alguns velhos amigos de Itamar não estarão a seu lado caso o ex-presidente insista realmente na candidatura à Presidência da República. A primeira ausência será a do governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto, que assinou, junto com os outros governadores peemedebistas, o manifesto em defesa da aliança com Fernando Henrique Cardoso. Publicada ontem nos jornais, a carta surpreendeu Itamar. Na noite de quarta-feira, num jantar com aliados, Itamar disse estar seguro do apoio de Britto, ministro da Previdência em seu governo. Foi graças à sua atuação no INSS que Britto conquistou maior notoriedade política.

Até a meia-noite de ontem, Itamar não sabia da redação do manifesto, embora já estivesse pronto, no gabinete do ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, no

fim da tarde de quarta-feira. Preocupado com a candidatura de Itamar, Fernando Henrique procurou Britto na manhã daquele dia, além de ter telefonado, desde as 9h, para ministros e caciques peemedebistas. Antecipando a oficialização da candidatura do ex-presidente, os governistas decidiram criar um outro fato político publicando o documento.

— Com certeza, Itamar está bastante magoado com Britto — garantiu um amigo do ex-presidente.

Líder do Governo Itamar na Câmara, o hoje senador Roberto Freire (PPS) é outro que não embarcará no palanque do ex-presidente, pelo menos no primeiro turno. Freire é um dos principais articuladores da campanha de Ciro Gomes e já avisou que não está disposto a recuar. Em Brasília, Freire sequer conversou com Itamar.

— Independentemente da candidatura de Itamar, o PPS continuará com a candidatura de Ciro — frisa Freire, sem descartar uma aliança com Itamar num segundo turno.

Embora diga que a situação é natural, o senador Pedro Simon

(PMDB-RS) passa por um momento delicado. Simon foi líder do Governo Itamar no Senado e há poucos meses defendia o ex-presidente no plenário. Só que, para se reeleger, dependerá do palanque de Britto no Rio Grande do Sul. E a chapa já está praticamente fechada. Hoje, Simon diz que, caso a candidatura de Itamar realmente vingue, poderá até votar a favor na convenção peemedebista. Mas não pedirá a adesão de delegados à campanha do amigo.

— Não será uma surpresa, se tiver que votar, que vote no Itamar. Mas isso (pedir votos para os convencionais) não vou fazer. A situação agora é bem diferente de quando votei contra o Quéricia. Hoje, vou cumprir a decisão do partido. Se a convenção decidir, dou meu apoio a Fernando Henrique — argumenta Simon.

Ao mesmo tempo, os governistas garantiam que a candidatura Itamar não mudou a correlação de forças na convenção. Padilha, responsável pelas contas, assegurou que a maioria continua contra a candidatura própria. ■